



XVI Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.  
*Os desafios da Extensão Brasileira frente à curricularização e às mudanças paradigmáticas.*  
De 07 a 08 de março de 2023. Cajazeiras, PB – Brasil.

# OBJETOS EDUCACIONAIS: FUNDAMENTOS E MÉTODOS FILOSÓFICOS

*Charlene Nascimento Alves Dos Santos<sup>1</sup>, Luciana Abrantes Nobre<sup>2</sup>, Edna do Nascimento Alves<sup>3</sup>, Maria Isabelly Pereira da Silva<sup>4</sup>, Manoel Dionízio Neto<sup>5</sup>, Maria de Lourdes Dionízio Santos<sup>6</sup>, Lucrécio Araújo de Sá Júnior<sup>7</sup>*  
*lucrecio.araujo@professor.ufcg.edu.br*

**Resumo:** A busca pela construção de Objetos Educacionais visa promover a autoconfiança, despertar o senso crítico para a atuação profissional docente e questionamento sobre a postura enquanto sujeito, no mundo. O objetivo principal do projeto executado é a construção de objetos educacionais e o debate sobre a investigação dialógica, reflexiva, crítica e criativa, a respeito de temáticas concernentes aos ideais reguladores da formação profissional docente, ou valores, implicados como conteúdo de atitudes e comportamentos humanos, propondo perguntas interdisciplinares que garantem o exame constante sobre o exercício da cidadania para estudantes das licenciaturas e professores da educação básica.

**Palavras-chaves:** Educação. Objetos Educacionais. Aprendizagem. Didática.

## 1. Introdução

O Projeto de extensão: OBJETOS EDUCACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS FILOSÓFICOS, foi desenvolvido no semestre 2022.1, pelo professor Dr. Lucrécio Araújo de Sá Júnior, no Centro de Formação de Professores da UFCG, conforme proposta apresentada no Processo SEI número 23096.045045/2022-19, aprovado pela Unidade Acadêmica de Ciências Sociais/UACS e pelo CFP. O Projeto realizou-se com um total de doze encontros virtuais e um encontro presencial, desenvolvidos entre os meses de setembro a dezembro de 2022. Tivemos um total de vinte e seis inscritos no Projeto, alunos e alunas do Centro de Formação de Professores, com uma participação efetiva de 12 estudantes. No total 12 discentes participaram integralmente do projeto com uma participação igual ou superior aos 75% da carga horária efetiva, de acordo com a legislação existente. A presença foi registrada via Formulário próprio elaborado para tal fim. Nossos encontros se desenvolveram entre as segundas e quartas-feiras, nos horários das 15h às 17h horas e variavelmente das 14h às 18h, via Google Meet. A metade da carga horária do curso (26 h/a) realizou-se de forma síncrona, e a outra metade (26 h/a) foi desenvolvida de forma

assíncrona, acompanhando e desenvolvendo a leitura, análise e interpretação de material didático que fundamentou o conteúdo do Projeto de extensão, houve ainda um encontro presencial de 8h/a momento de culminância do projeto, sendo a carga-horária total de participação discente 60h/a, e a carga-horária da equipe executora também equivalente a 60h/a, considerando que ocorreram momentos de estudo e Planejamento por parte do Coordenador do Projeto e dos Professores colaboradores. Nos encontros foram realizadas atividades de leitura e exposição dialógica do conteúdo teórico sobre o tema Objetos Educacionais em Sala de aula. As atividades pedagógicas tinham como ponto de referência os encontros via Google Meet, local que possibilitou a troca de informações, a construção de diálogos, a construção do ensino e da aprendizagem e com um grupo do curso no WhatsApp. Nossos encontros não foram gravados, uma vez que a plataforma não permitia.

## 2. Metodologia

Nosso objetivo com o Projeto foi o de proporcionar um contato introdutório com a abordagem teórico-metodológica dos objetos educacionais, através de uma reflexão crítico-filosófica. Neste sentido, buscamos apresentar o desenvolvimento histórico-conceitual das concepções de Objetos de Aprendizagem, Introdução aos Objetos de Aprendizagem, Estratégias Pedagógicas para Uso dos Objetos de Aprendizagem e Repositórios de Objetos de Aprendizagem, noções norteadoras sobre a atuação em sala de aula enquanto práxis. Nos encontros foram abordados diferentes estratégias para a construção de objetos educacionais, houve a Oficina de Cordel ministrada pelo Prof. Me. Milson Santos (IFRN) com duração de 8h (4h síncronas e 4h assíncronas), uma conversa sobre Literatura na sala de aula, coordenada pela Profa. Lourdes Dionízio Santos (UFCG) e Prof. Dr. Paulo Alves (SEDUC/SE) com duração de 6h (4h síncronas e 2h assíncronas), uma palestra da Profa. Dra. Maria Clara Pereira Santos (UFRN) sobre o tema: Projeto de ensino com foco na BNCC? Tema voltado para a didática na sala de aula com duração de 4h (2h síncronas e 2h assíncronas), uma

<sup>1,2,3,4</sup> Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>5</sup> Colaborador, <Professor>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>6</sup> Colaboradora, <Professora>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

<sup>7</sup> Coordenador, <Professor>, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

oficina de Fanzines, ministrada pelo Prof. Dr. Felinto Gadelha Segundo (PPGED/UFRN), com duração de 4h (2h síncronas e 2h assíncronas), uma palestra sobre os Saberes da Docência com a Professora Mariza Narciso Sampaio (UFRN), com duração de 4h (2h síncronas e 2h assíncronas), uma palestra sobre Histórias em Quadrinho na sala de aula, ministrada pelo ilustrador Diego da Silveira, com duração de 4h (2h síncronas e 2h assíncronas), e por fim no último encontro que ocorreu de forma presencial houve uma oficina de xilogravura, ministrada pela estudante do curso de Letras da UFCG Gabriela Almeida e a recitação de cordéis por parte dos alunos extensionistas participantes do projeto, este encontro presencial teve a duração de 8h.

A demanda pelo entendimento do que são objetos de aprendizagem, onde encontrá-los, como utilizá-los e desenvolvê-los foi exposta pelos alunos. A justificativa desse interesse associa-se ao aumento do interesse no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Educação. A formação de professores no uso pedagógico das TICs é um dos desafios a serem enfrentadas no Brasil e nos outros países da América Latina que têm a intenção de incorporar as novas TICs em sua prática educacional. Esse desafio ainda é grande, considerando-se o tamanho da demanda a ser atendida. E foi objetivando contribuir para vencer esse desafio, atendendo parte dessa demanda, que esse Projeto foi desenvolvido. O projeto esteve voltado para o seguinte público alvo: Estudantes de graduação matriculados em qualquer curso de licenciatura: a fim de aprenderem como usar objetos de aprendizagem em sua futura área de ensino e entender a importância da qualidade desses objetos. Nós abordamos a parte introdutória do projeto, que trata da conceitualização e apresentação de alguns objetos educacionais. Ao final do Projeto, espera-se que os estudantes, após conhecerem os diferentes tipos de objetos de aprendizagem, os repositórios específicos para Objetos Educacionais, a acessibilidade e as estratégias pedagógicas em que eles podem ser inseridos, estejam prontos para explorá-los, reutilizá-los e idealizá-los.

### **3. Resultados e Discussões**

Formar-se professor/professora é diferente de fazer-se professor, tornar-se professor (GERALDI, 2010). Para compreender a prática no exercício da profissão docente nos reportamos inicialmente a Ludke (2001, p. 105), para quem o termo prática tem **três sentidos complementares**. Primeiramente refere-se a uma **prática contextualizada** que se dá em um contexto social, pertinente ao mundo; refere-se também a uma **prática com uso da linguagem** como instrumento de comunicação e organização cognitiva da realidade social e, por fim, a **prática como transposição didática** dos conhecimentos das ciências. Este Projeto objetiva desenvolver um espaço compartilhado para discussão temática e interdisciplinar e criação de objetos educacionais para usos nas Escolas de Educação Básica junto a licenciandos em formação inicial e professores da

rede municipal e estadual de ensino de Cajazeiras/PB e adjacências.

Diante da realidade mundial a formação inicial não deve ser tomada apenas como campo para instrumentação de aulas, pois, dessa maneira, estaremos formando um tipo de profissional adestrado especificamente para assumir tarefas, como historicamente se instituiu o papel tradicional do professor nas escolas. Nas atividades formativas de professores é preciso desencadear uma perspectiva de formação que recupere o processo de construção do conhecimento como crítica nas escolas, relacionando a teoria com as formas de agir e prioritariamente no uso de tecnologias inovadoras no processo educacional. Nesse sentido, os processos de constituição do profissional docente devem ser desencadeados a fim de que os professores em formação inicial possam desenvolver uma atitude crítica em relação ao protagonismo do educador na era digital. Na formação inicial, os licenciandos devem desenvolver sua percepção sobre a profissionalização da docência, e dispor de ferramentas conceituais que permitam olhar para a educação como problema econômico, político e social, observando o papel formativo da profissão docente na atualidade, e da mesma maneira observando os problemas enfrentados pelas instituições de ensino, bem como as práticas pedagógicas dentro das salas de aula. Nesse ínterim, a introdução do licenciando nas escolas deve ser visto como uma oportunidade para que seja retomada a noção de formação educacional, a noção de (re)construção de conhecimento, desenvolvimento de saberes, da partilha do diálogo, de uso de tecnologias inovadoras com todas as implicações que isso tem em relação ao combate da concepção atomizada da prática conteudista, do trabalho escolar formativo, deformativo e semifornativo. Sem a pretensão de oferecer receitas, defendemos a ideia de que a formação inicial deva ser concebida como um projeto de ações criadas a partir da perspectiva compreensiva do que seja o conhecimento para cada discente, e para isso é necessário que cada licenciando em formação inserido no processo formativo inicial possa centrar esforços a fim de pensar criticamente a partir dos valores universais da formação humana. Entendemos que o papel dos professores formadores na Licenciatura, principalmente aqueles que orientam as atividades desenvolvidas como práticas nas escolas, deve buscar contribuir de alguma maneira para que essa nova geração de professores, Educadores, possa assegurar uma educação digna, a fim de que possamos manter o movimento contínuo do pensar, para criarmos conceitos e estimularmos novos estudos e vivências em todos os seus níveis.

A partir desse entendimento sobre a prática no interior da profissão docente, a competência do professor, não se limita a “conhecimento de” ou “conhecimento sobre”; ser competente é poder mobilizar conhecimentos para agir em situação concreta. Como lembra Melo (2000) o professor, como qualquer outro profissional, precisa fazer ajustes em tempo real, pois atua em um ambiente complexo que é a sala de aula, na qual podem ocorrer situações incertas, indeterminadas, o que dificulta antecipar o produto da sua ação.

De acordo com Sampaio (2006), nesse processo de tornarmos-nos professores/professoras produzimos novos conhecimentos que têm diversas fontes: a formação inicial como alunos(as); o contato e a relação com as alunas e os alunos e com outros profissionais da escola; os momentos de troca com colegas, com a comunidade do entorno da escola (em momentos informais ou planejados); as relações da vida fora do ambiente de trabalho; a reflexão sobre a prática; o estudo e discussão sobre as teorias e as experiências; a reflexão a respeito dos acontecimentos sócio-político-econômicos (SAMPAIO, 2008). Assim, a etapa formal deste processo, nos cursos de formação de professores, objetiva ser um espaço para problematização da prática.

### **Objetivos**

Nessa perspectiva como objeto de trabalho: o início da atuação docente na escola pública e as práticas de formação inicial e continuada, partindo de uma ampla questão: Como os objetos educacionais podem contribuir como possibilidade de formação e de constituição de um ensino mais democrático na escola? Que conhecimentos produzem? Que outras aprendizagens se fazem necessárias? Esses apontamentos podem ser resumidas em questões mais amplas relativas à organização do trabalho pedagógico; às relações interpessoais e culturais e com o contexto político institucional. Entendendo o papel dos professores e professoras como fundamentalmente político, estes pontos elencados não devem ser compreendidos como uma racionalidade técnica. Para além de serem questões de ordem técnica, elas demandam ética, ação política e ação/reflexão/ação sobre o contexto e sobre sua prática (Cf. SAMPAIO, 2008). Orientado por algumas questões o projeto objetivou planejar os *conteúdos* e orientar os *contextos* com foco nos objetivos a seguir:

### **Objetivo Geral:**

- Possibilitar a construção de objetos educacionais e o debate sobre a investigação dialógica, reflexiva, crítica e criativa, a respeito de temáticas concernentes aos ideais reguladores, ou valores, implicados como conteúdo de atitudes e comportamentos humanos, propondo perguntas interdisciplinares que garantem o exame constante sobre o exercício da cidadania.

### **Objetivos Específicos:**

- Produzir objetos educacionais para as escolas de Educação Básica e disponibilizar os materiais no Banco Internacional de Objetos Educacionais;  
- Atuar junto a professores da educação básica;  
- Suscitar reflexões acerca da relação interdisciplinar entre a ética, as ciências e o uso/produção de tecnologias;  
- Desenvolver discussões e análises acerca da ética e seu papel na composição dos valores que permeiam a escola na sociedade plural contemporânea;  
- Analisar e sistematizar perspectivas de ações interdisciplinares envolvendo licenciandos, professores da educação básica e demais interessados;  
- Refletir sobre as questões éticas da atualidade e suas implicações na formação política, profissional e cidadã;

- Criar uma página na web para disponibilizar as ferramentas de formação e aproximar licenciandos, professores da educação básica e demais interessados.

Ao ensino superior cabe vincular a pesquisa e a extensão para se buscar a construção e produção de conhecimento. Assim uma boa metodologia para o ensino é a *Heurística*, ou seja, a investigação. Investigar é procurar saber, é buscar respostas, é estar em caminho na direção de um saber que não se sabe ainda, mas que se pretende alcançar. Investigar é pesquisar. John Dewey, em seu livro *Democracia e educação*, afirmava, já em 1916: *As escolas prestam-se mais para formar discípulos que pesquisadores (1959, p. 372)*.

**O objetivo formativo** é fazer com que os futuros professores possam desenvolver um método de ensino pautado no “pensar por si próprio”, ou seja: o desenvolvimento do pensamento autônomo com as características da reflexividade, da criticidade, da radicalidade, da criatividade à luz da contextualização. Para Lorieri, *contextos são conjuntos de elementos relacionados entre si e que constituem uma significação* (2002, p. 71). Nesse sentido, não há trabalho sem conteúdos específicos da disciplina e sem uma metodologia que seja adequada. Corroborando a idéia do referido pensador, acredito que temáticas interdisciplinares garantem, junto com uma boa metodologia, a especificidade da abordagem do projeto. Com base em *contextos bem planejados* e com as temáticas adequadas ao grau de ensino de cada sala de aula é possível pensar em uma indicação de conteúdos específicos para o ensino, expressos na forma de questões minimamente necessárias para a compreensão inicial dos principais temas do conhecimento, da ciência, da filosofia.

Para que os futuros professores possam ter conteúdos bem planejados para sua prática de ensino, é necessário que tenham desenvolvidas algumas habilidades de pensamento. Assim, os **objetivos formativos específicos para os extensionistas** buscam firmar-se (nos futuros professores) em quatro grupos de habilidades:

### **1º. Grupo: habilidades de planejamento**

- Fazer com que os futuros professores desenvolvam a habilidade de planejar bem, organizando e coordenando os conteúdos de suas aulas na perspectiva de construir e desenvolver nos seus alunos as percepções e o conhecimento de temas disciplinares e interdisciplinares;

### **2º. Grupo: habilidades de produzir conteúdos**

- Considerando que o ensino deve ser produção de conhecimento, o objetivo é fazer com que os futuros professores desenvolvam a habilidade de produzir seus próprios juízos, através de um material didático que, na perspectiva de um ensino autônomo, traga marcas de sua personalidade;

### **3º. Grupo: habilidades de contextos bem planejados**

- Fazer com que os futuros professores desenvolvam a habilidade de explicar, desdobrar significados, expor conteúdos e conceitos através de aulas contextualizadas, na perspectiva de esmiuçar elementos que compõe um

conceito qualquer e, dessa forma, possibilitar interpretações e significações não fragmentárias.

#### **4º. Grupo: habilidades de investigação para um projeto político**

- Fazer com que os futuros professores possam descobrir o seu projeto político. Um projeto político que se constitua em um convite, um desafio, uma aposta, porque, sendo ou não parte de uma política pública, deve este priorizar a cidadania, a educação e a cultura. Permitir aos professores a constância de perguntas como: para que ensinar para os jovens na escola? Qual o papel formativo da minha disciplina? Se a colocamos dentro da escola, é para que cumpra uma determinada função na formação da subjetividade do jovem estudante, assim que função é essa?

Com essa proposta para o ensino o professor da escola irá desenvolver-se na sala de aula de maneira que possa organizar perguntas de maneira significativa, ler e escrever criticamente, investigar e dialogar criticamente, até mesmo avaliar criticamente. Criar saídas criativas para os problemas investigados. Nas aulas com tal experiência desenvolvida, o professor funcionará como um orientador, disponibilizará para os seus alunos os instrumentos que conhece para disciplinar o pensar.

### **4. Conclusão**

De acordo com Sabbatini (2012), os objetos educacionais (objetos de aprendizagem) se distinguem dos demais recursos didáticos por características como: 1) reutilização, com a possibilidade de uso em diferentes contextos educativos, proporcionando eficiência econômica em sua preparação e desenvolvimento, 2) portabilidade, com disponibilidade de utilização através de diferentes plataformas técnicas, 3) modularidade, de forma que um objeto possa conter ou estar contido em outros objetos, com a perspectiva de combiná-los; 4) autossuficiência, no sentido de não depender de outros objetos para fazer sentido e 5) descritos por metadados, como por exemplo, autor, palavra-chave, criador/autor, idioma e objetivos educacionais. Essa distinção é necessária, uma vez que tecnicamente os objetos de aprendizagem podem assumir qualquer formato ou mídia, desde simples imagens, arquivos de texto ou apresentações de slides e chegando a objetos complexos como simulações de realidade virtual.

Este Projeto de Extensão refere-se à criação de um espaço de autonomia para os professores em formação inicial que culmine no surgimento de novas metodologias para o ensino nas escolas. No que toca às atividades do projeto, podemos distinguir três práticas formais:

- 1) pesquisar conteúdos e produzir objetos educacionais para realizar oficinas nas escolas, que estarão envolvendo diretamente a comunidade escolar;
- 2) compor grupos de estudos para a prática de pesquisa e reflexão cujo ponto de partida são os problemas (teórico-práticos / filosófico-pedagógicos) enfrentados nas práticas escolares e colocados através de relatos de experiência, que envolvem diretamente mediadores, professores e coordenadores;

3) realizar encontros, momento da prática de trocas de experiência, de avaliação e problematização das práticas de ensino, além de apresentação do que se tem produzido nos grupos de estudos, que realimentam o projeto teoricamente, envolvendo todos os sujeitos das escolas. Essas três atividades se distinguem e se encontram, também, quanto aos seus objetivos. As pesquisas centradas em metodologias de ensino são capazes de criar condições para que, nas escolas, seja possível experimentar o pensar e tornar o pensamento vivo. Isto é o que define a política do projeto e exige dele uma postura política. Os encontros dos grupos de estudo foram, por sua vez, momentos de reflexão cujos objetivos foram relatar as práticas de ensino, avaliá-las e problematizá-las em relação aos conteúdos filosóficos. Os futuros professores, por fim, terão os objetivos de investigar, de discutir e de criar, a partir da experiência e de produções teóricas já elaboradas, outras condições para a sua experiência do ensino através do pensar por si próprios, conforme os problemas sejam colocados nas suas práticas escolares. Na opinião de Cerletti (2004) a primeira questão que um professor deve responder – ou ao mesmo colocar com rigor – é o que significa para ele ensinar (isto é uma pergunta filosófica). O propósito de desenvolver este projeto na extensão visa fazer com que os pesquisadores envolvidos possam estar construindo esquemas didáticos, sequências de ensino ou estratégias pedagógicas. As indagações que oferecem direção para este projeto são as mesmas que todo professor deve ter constantes em si: Como trabalhar a contextualização dos conteúdos na sala de aula? E como permitir que os alunos desenvolvam o gosto por temáticas científicas? Esmiuçando ainda mais, estas questões temos: Como realizar o “convite ao conhecimento”?

### **5. Referências**

- CERLETTI, Alejandro A. Ensinar filosofia: da pergunta filosófica à proposta metodológica. In: KOAN, Walter O. (Org.). *Filosofia: caminhos para seu ensino*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- DEWEY, John. *Democracia e educação*. 3. Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1959.
- LANGÓN M. Filosofia do ensino de filosofia. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; DANELON, M. (Org.). *Filosofia do ensino de filosofia*. Petrópolis: Vozes, 2003.
- ASPIS, Renata Pereira Lima. *O professor de filosofia: o ensino de filosofia no ensino médio como experiência filosófica*. Cad. Cedes, Campinas, vol. 24, n. 64, p. 305-320, set./dez. 2004.
- GALLO, Silvio; KOHAN, Walter O. Crítica de alguns lugares-comuns ao se pensar a filosofia no Ensino Médio. In: GALLO, Silvio; KOHAN, Walter O. (Orgs.) *Filosofia no Ensino Médio*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 174-196.
- GALLO, Silvio, CORNELLI, Gabriele, DANELON, Márcio (org.). *Filosofia do Ensino de Filosofia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IMBERNÓN, Francisco. *La Formación del Profesorado*. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção “Os Pensadores”).

LANGÓN M. Filosofia do ensino de filosofia. In: GALLO, S.; CORNELLI, G.; OBIOLS G. *Uma introdução ao ensino da filosofia*. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2002.

LORIERI, Marcos Antonio. *Filosofia: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

LUDKE, M. *O professor, seu saber e sua pesquisa*. Educação & Sociedade, ano 22, n. 74, p. 251-283, Campinas, abr. 2001.

LUDKE, M.; BOING, L. *Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes*. Educação e Sociedade. Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1159-1180, Set./Dez. 2004.

NÓVOA, Antonio. *Professores: Imagens do futuro presente*. Lisboa, Portugal: Instituto de Educação, 2009.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. O Currículo no Cotidiano Escolar: conversa com Corinta Geraldi e Regina Leite Garcia. *Currículo sem Fronteiras*, v. 7, n. 2, pp. 112-130, Jul/Dez 2007. Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org](http://www.curriculosemfronteiras.org). Acesso em: 06 de julho de 2022.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma G. (org.) *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002, p.17-52.

SABBATINI, Marcelo. Reflexões críticas sobre o conceito de objeto de aprendizagem aplicado ao ensino de ciências e matemática. *Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana* – vol. 3 - número 3 – 2012. Disponível em: [2189-5995-1-PB.pdf](#) Acesso em: 06 de julho de 2022.

SACRISTÁN, J. Gimeno, GÓMEZ, A. I. Pérez. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. O desafio de formar professoras e professores para a educação de jovens e adultos. *Revista Ciências & Letras*. Porto Alegre, n.40, jul./dez 2006, p. 67-81.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. *Os caminhos que fazemos ao caminhar*: diálogos entre professoras e coordenadoras a partir de registros diários de aulas. Niterói: Universidade Federal Fluminense. Tese doutorado, 2008.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.